

“O FRANCO ATIRADOR”

PROCLAMAÇÃO DIRIGIDA À COMUNIDADE ESPÍRITA
ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO E
DE COMBATE AO ROUSTAINGUISMO

Distribuição gratuita – Tiragem: 200 exemplares
NITERÓI/RJ – ANO III – Nº 31 – JULHO DE 2002

ASSIM FALOU ALLAN KARDEC

“Os Espíritos podem comunicar-se espontaneamente ou atender ao nosso apelo, isto é, ser evocados.

“Algumas pessoas acham que não devemos evocar nenhum Espírito, sendo preferível esperar o que quiser comunicar-se. Entendem que, chamando determinado Espírito, não temos a certeza de que é ele mesmo que se apresenta, enquanto o que vem, espontaneamente, por sua própria iniciativa, prova melhor a sua identidade, pois revela assim o desejo de conversar conosco.

“AO NOSSO VER, ISSO É UM ERRO, por dois motivos. Primeiramente, porque estamos sempre rodeados de Espíritos, na maioria das vezes inferiores, que anseiam por se comunicar conosco. Em segundo lugar, e ainda por essa mesma razão, não chamar nenhum em particular, é o mesmo que abrir a porta a todos os que querem entrar.. Não dar a palavra a ninguém, em uma assembléia, é o mesmo que deixá-la livre a todos que queiram se manifestar. E bem sabemos o que disso resulta.

“O apelo direto a um determinado Espírito estabelece um laço entre ele e nós, que o chamamos por nossa vontade e assim opomos uma espécie de barreira aos intrusos. Sem o apelo direto, um Espírito, muitas vezes, não teria nenhum motivo para vir até nós, se não for um Espírito nosso familiar.

“As manifestações espontâneas não têm nenhum inconveniente, quando controlamos os Espíritos e temos a certeza de não deixar que os maus venham a dominar. Então é quase sempre conveniente aguardar a boa vontade dos que desejam manifestar-se, pois o pensamento deles não sofre, dessa maneira, nenhum constrangimento, e podemos obter comunicações admiráveis, enquanto o Espírito evocado pode não estar disposto a falar ou não ser capaz de o fazer no sentido que desejamos que falem. Aliás, o exame escrupuloso que aconselhamos é uma garantia contra as más comunicações.

“Quando se quer comunicar com um Espírito determinado, é absolutamente necessário evocá-lo. Se ele puder atender, obtém-se, geralmente a resposta: ‘Sim’, ou ‘aqui estou’, ou ainda ‘ Que queres de mim?’

“A evocação deve ser feita sempre em nome de Deus. E, quando dizemos que se faça a evocação em nome de Deus, entendemos que essa recomendação deve ser levada a sério e não levemente... As perguntas devem ser feitas sempre com clareza, nitidez e sem

segundas intenções, para serem obtidas respostas positivas. O evocador deve dirigir-se franca e abertamente ao alvo, sem subterfúgios e rodeios inúteis... É também conveniente só com muita prudência fazer evocações na ausência das pessoas que as pedem, e, na maioria das vezes, é preferível não fazê-las, porque somente essas pessoas estão aptas a controlar as respostas, a julgar a identidade do Espírito, a provocar os esclarecimentos que as respostas suscitarem e a fazerem as perguntas ocasionais a que as circunstâncias podem levar. Além disso, sua presença é um motivo de atração para o Espírito, geralmente pouco disposto a se comunicar com estranhos pelos quais não tem nenhuma simpatia...

“PODEMOS EVOCAR TODOS OS ESPÍRITOS , seja qual for o grau da escala a que pertençam: os bons e os maus; os que deixaram recentemente a vida e os que viveram nas épocas mais distantes; os homens ilustres e os mais obscuros, os nossos parentes, os nossos amigos, bem como aqueles que nos foram indiferentes...

“O Espírito superior atende sempre que o chamam com uma finalidade útil. Só se recusa a responder em reuniões de pessoas pouco sérias, irresponsáveis, que fazem da evocação um divertimento...”

É isto que se lê em “O LIVRO DOS MÉDIUNS”, cap. XXV, como também na questão nº 935 de “O LIVRO DOS ESPÍRITOS”, e ainda na “REVISTA ESPÍRITA” de março de 1858, fevereiro de 1861 e julho de 1866.

CARLOS BERNARDO LOUREIRO OPINA SOBRE A EVOCAÇÃO

No livro “ELUCIDAÇÕES KARDECISTAS”, de autoria do ilustre escritor Carlos Bernardo Loureiro, lançamento da Livraria LEAL, de Salvador/BA, há um capítulo intitulado “Evocação dos Espíritos”, em que o autor diz, com muita sabedoria: “Consideramos que se deveria reviver o processo das evocações dos Espíritos (...) Teríamos respostas a uma multidão de perguntas, que fazemos a nós mesmos, e que nos fazem os companheiros recém-iniciados...” E, em seguida, lança a pergunta: “- Por que não se investe nas evocações? Que sejam convocados os Espíritos; que lhes façamos perguntas, auscultemo-lhes os pensamentos, as idéias; generalizemos o exercício da evocação. Afinal de contas, a Doutrina é dos Espíritos. E cada informação, cada idéia e conceito devem ser pesados na balança do bom-senso (...) Não seria uma boa consultar os Espíritos?” (pág. 78). É isso aí! Estamos de pleno acordo.

POR QUE NÃO CONSULTAR O O ESPÍRITO DE ALLAN KARDEC ?!

Um conceituado jornal de cultura espírita de Santos/SP, em seu editorial do mês de abril, deu a entender, claramente, que nós, que não aceitamos esse tal “espiritismo laico”, que um grande número de marxistas, infiltrados no movimento espírita, prega, defende e propaga, com muito entusiasmo, somos “conservadores”, vale dizer, “retrogrados”. Por isso mesmo, queremos manter o Espiritismo preso ao aspecto religioso, católico, evangélico. Na verdade, não aceito esse laicismo que querem nos impor, sob o pretexto de atualização do Espiritismo. Todavia, nem por isso, eu considero os adeptos desse “espiritismo laico” indivíduos “desqualificados, intelectual e moralmente, para serem levados a sério”, como se disse. Muito pelo contrário. Conheço-os, pessoalmente. Com eles estive em alguns simpósios, bem como no XVIII Congresso Espírita Pan-americano, realizado em Porto Alegre, em outubro do ano 2.000. Sim, respeito-os como pessoas e, sobretudo, como confrades, oradores, escritores e jornalistas espíritas. São pessoas sérias, inteligentes, dotadas de um grande conhecimento da Doutrina Espírita, e, sobretudo, de muito boa fé. Reconheço que eles têm o direito de defender esse tal “espiritismo laico”, da mesma forma que eu também tenho o direito de não o aceitar. E temos que nos respeitar, e, sobretudo, nos aceitar, mesmo com nossas divergências.

Na verdade, eu posso ser um “conservador”, como deram a entender. Agora dizer que, por ser um conservador, eu quero manter o Espiritismo preso ao “catolicismo”, somente porque acho que o Espiritismo está intimamente vinculado ao primitivo cristianismo, o verdadeiro, pregado por Jesus, o Homem de Nazaré, isto, a meu ver, é uma grande inverdade. Não tem cabimento nenhum. E nesse ponto acho que eles deveriam reler o livro “CRISTIANISMO E ESPIRITISMO”, do grande apóstolo de Allan Kardec, que foi o Sr. Léon Denis, com o qual estou de pleno acordo.

Continuo achando que o Espiritismo é cristão, no bom sentido da palavra, como, aliás, o distinto confrade Milton Pinto de Albuquerque, deixou bem claro no seu ótimo artigo, intitulado “KARDEC, O ESPIRITISMO É CRISTÃO ?”, que saiu publicado no jornal “Abertura” de Santos/SP, edição de abril de 2002. Nesse brilhante artigo, o Sr. Milton provou, categoricamente, que o Espiritismo é cristão, e, por isso mesmo, tem um aspecto religioso muito forte. Mas não é católico, nem evangélico. É, simplesmente, Espiritismo cristão. Isso diz tudo!

Quanto a essa “atualização do Espiritismo”, que os espíritas marxistas, laicistas, defendem com tanto ardor, é claro que o próprio Allan Kardec deixou bem claro em suas obras que o Espiritismo tem que acompanhar os progressos da ciência. E assim pensam também os verdadeiros cientistas. Agora, querer afastar o elemento religioso do Espiritismo, querer transformá-lo num laicismo materialista, como pensam os marxistas, será isso uma forma de se atualizar o Espiritismo?! Acho que não. E só quem poderá dar a última palavra são os Espíritos Superiores que ditaram ao Mestre lionês a doutrina espírita. Portanto, por que não evocá-los, para que venham dar sua opinião?!

Por que não evocarmos também o próprio Espírito de Allan Kardec?!

Sim, prezados confrades, vamos seguir a sugestão que nos deu, há mais de trinta anos, esse gigante do pensamento espírita que foi o confrade **JÚLIO ABREU FILHO**, celebre por ter traduzido a “Revista Espírita” de 1858 a 1869, a “HISTÓRIA DO ESPIRITISMO” de Arthur Conan Doyle e por ser o autor dessa magnífica obra intitulada “**ERROS DOCTRINÁRIOS**”, na qual se encontra, justamente, a sugestão que nos deu de evocarmos o luminoso Espírito de Allan Kardec. A nosso ver, somente o querido missionário e mestre lionês, evocado num centro espírita sério, com a presença de dirigentes e médiuns sérios, responsáveis, profundos conhecedores da Doutrina, poderá vir nos dizer se existe de fato isso que andam espalhando por aí, ou seja, esse tal “Espiritismo laico”, afastado do elemento religioso, cristão, na verdadeira acepção da palavra..

A nosso ver, somente Allan Kardec, com sua autoridade a serviço do Espírito de Verdade, poderá dirimir esta questão. E não é absurdo nenhum, apelarmos para a evocação do seu Espírito, porque foi ele mesmo quem disse, várias vezes, que tudo aquilo que ele fez outros podem fazer também. E, de fato, o que ele mais fez, como missionário, foi justamente evocar os Espíritos e com eles dialogar, como atestam os inúmeros exemplares da Revista Espírita, durante o período em que esteve sob sua coordenação e responsabilidade. E ele próprio deixou bem claro que devemos dar preferência à evocação dos Espíritos, desde que desejemos, realmente, esclarecer nossas dúvidas.

Aliás, neste ponto, justiça seja feita, existe lá em Santos um Grupo de Pesquisa Científica “Ernesto Bozzano”, ligado ao Instituto Cultural Kardecista, que tem por norma estatutária a prática da evocação dos Espíritos e, pelo que tenho sabido, vem realizando trabalhos notáveis. Então pergunto: - Por que não fazem ali a evocação do Espírito de Verdade e do próprio Espírito de Allan Kardec?

E tem outra coisa, se Allan Kardec foi realmente o “fundador” do Espiritismo, (o que eu não aceito, baseado em suas próprias palavras), então isso constitui razão mais forte ainda para evocarmos o Espírito do Mestre lionês, para que venha nos dizer se concorda ou não com esse tal “Espiritismo laico” e outras inovações mais, que pretendem apresentar a título de “atualização do Espiritismo”.

Termino, pois, fazendo um veemente apelo, para que deixemos de lado essas acusações mútuas, que não levam a nada e só perturbam o ambiente em que vivemos, já tão conturbado pela violência desenfreada.

Pergunto, portanto, por que não evocar o Espírito de Allan Kardec?! Por que não o consultar, para que nos dê sua opinião abalizada?!

Sejamos humildes, como devem ser todos os verdadeiros espíritas. Evoquemos Allan Kardec, que ele virá, certamente **PALAVRAS DE LÉON DENIS**: “A sociedade está afetada de profundos males. O espetáculo das corrupções, do impudor, que em torno de nós se ostentam, a febre das riquezas, o luxo insolente... tudo isso enche de tristeza o pensador” (CRISTIANISMO E ESPIRITISMO, pág. 140)

**PRIMEIRO CENTENÁRIO DO CENTRO ESPÍRITA
JOÃO BATISTA**

Fundado pelo saudoso companheiro de ideal espírita, Manoel de Carvalho França, o Centro Espírita João Batista, que tem sua sede própria na Rua Dona Claudina, nº 105 – Méier – Rio de Janeiro/RJ – CEP= 20.725-060, comemorou, no dia 24 de junho de 2002, às 19:30 h, seu primeiro centenário de fundação. Após a apresentação do Coral do Centro e a prece de abertura, o ilustre confrade Jorge Pio fez uma bela exposição sobre o tema "A importância de uma Casa Centenária no Novo Milênio".

É importante ressaltar que a sessão comemorativa do centenário do Centro Espírita João Batista contou com um grande público e a presença de representantes de várias instituições espíritas do Rio de Janeiro/RJ.

Nossos sinceros cumprimentos aos dirigentes, freqüentadores e tarefeiros dessa conceituada instituição, que, mensalmente, faz circular o periódico "O CAJADO", repleto de ensinamentos doutrinários da melhor qualidade.

MILTON MEDRAN

ESBRAVEJA

O jornal "OPINIÃO", órgão do Centro Cultural Espírita de Porto Alegre, na seção "Opinião em tópicos", apresenta o parecer do atual Presidente da CEPA, Sr. Milton Medran Moreira, que, inicialmente, critica a invocação a Na. Sa. a Virgem Maria e Mãe Santíssima, feita, tempos atrás, num centro espírita de Porto Alegre, o que considera um absurdo, pois, na sua opinião "expõe com clareza, embora, provavelmente, sem disso se dar conta, um conceito católico-roustainguista". E diz mais: "Só o estudo sério do Espiritismo, de sua filosofia, à luz do pensamento libertador de Kardec, pode nos livrar da influência católico-roustainguista de que está impregnado o Espiritismo brasileiro". Até aqui concordamos plenamente com S. Sa. Acho que está correto em sua observação. Eu também já ouvi em vários centros espíritas alguém rezar a Ave Maria, o que não considero certo.

Acho, entretanto, que ele esbraveja, quando afirma que "... a influência católico-roustainguista está, às vezes, na base do próprio pensamento de **raivosos anti-roustainguistas**, que rejeitam, veementemente a tese do corpo fluídico de Jesus, mas são fãs de carteirinha do espiritismo religioso-cristão-evangélico, sub-produto desfigurado da proposta kardequiana". Quanto a isto, dizemos o seguinte: Se pretendia me atingir, errou o alvo, porque, sou anti-roustainguista, sim, mas não "raivoso". Rejeito, veementemente, a tese do corpo fluídico de Jesus, e não somente isto, mas também muitos outros absurdos que se encontram em "Os Quatro Evangelhos", de Roustaing, que mereceram o repúdio de escritores espíritas famosos, cujos nomes não preciso citar, porque o Sr. Medran conhece tão bem ou melhor do que eu. Mas não sou "fã de carteirinha do espiritismo religioso--cristão-evangélico, sub-produto desfigurado da proposta kardequiana", porque, como Kardec e Léon Denis, acho que o Espiritismo está intimamente vinculado ao primitivo Cristianismo pregado por Jesus e só pode ser considerado como religião, no sentido filosófico da palavra, o que Kardec deixou bem claro em seu famoso discurso de novembro de 1868.

A carteirinha, que eu levo comigo diz, somente, **que eu sou categoricamente contra esse tal "espiritismo laico"**, que os espíritas marxistas defendem com muito ardor, tendo à frente o Sr. Milton Medran Moreira, atual Presidente da CEPA.

O Espiritismo não é nem pode ser "laico". Isto é um tremendo absurdo e uma grande ofensa ao Mestre Allan Kardec.

Quanto à petição de uma ação judicial contra a FEB, acho que o companheiro Gélcio Lacerda da Silva, que tomou essa iniciativa, tem toda a razão, e só chegou a esse extremo, porque os espíritas brasileiros, que se arvoram em kardecistas, são pusilânimes, preferem ficar em cima do muro, como os covardes. Por isso chegam até a concordar com um "pluralismo no Movimento Espírita", achando que isso "é possível", o que, para mim, constitui um verdadeiro absurdo.

Mas, é preciso deixar bem claro o meu pensamento. EU SOU CONTRA O ROUSTAINGUISMO, e, logicamente, contra a FEB ROUSTAINGUISTA, porque, baseado no bom-senso, acho que uma instituição de âmbito nacional, não pode ter no seu estatuto um artigo que prega, defende e manda estudar a obra de Roustaing como complementar à da Codificação Kardequiana. Agora, como Voltaire, citado pelo Sr. Milton Medran, eu defendo até a morte o direito que os roustainguistas, como pessoas físicas, têm de expressar suas idéias. Aceite-as quem quiser. Todavia, combatarei sempre o direito que a FEB, como pessoa jurídica, representante do movimento espírita kardecista, acha que tem, de arvorar também a bandeira do roustainguismo. Isto não está certo, não é direito. E, já que os kardecistas não tomam posição, é preciso que a Justiça se manifeste e decida. Concordo, plenamente com o Gélcio. Não é nada demais ouvirmos a opinião abalizada dos Magistrados.

Na verdade, o certo é que os roustainguistas sinceros saiam da FEB e fundem uma nova instituição, como também certo será que os kardecistas sinceros, que permanecerem na FEB excluam do seu estatuto aquele parágrafo único, que diz: "Além das obras básicas da Codificação, a que se refere o inciso I do art. 1º do cap. I, o estudo e a difusão do Espiritismo, compreenderão também a obra de J. B. Roustaing e outras subsidiárias e complementares da Doutrina Espírita".

Confesso, sinceramente, que no dia em que isto acontecer, eu pedirei a minha inscrição como associado da FEB e serei o seu maior defensor e admirador. Acho também que esses materialistas marxistas, infiltrados no movimento espírita, que desejam esse tal "espiritismo laico", que, a meu ver, é uma aberração, no verdadeiro sentido da palavra, devem fazer a mesma coisa, ou seja, fundar a sua "casa mater" e viver felizes dentro dela., desfraldando a bandeira do laicismo, juntamente com a da foice e martelo do sovietismo.

"O FRANCO ATIRADOR"

NITERÓI/RJ = ANO III = Nº 31 = JULHO DE 2002

Responsável: **ERASTO DE CARVALHO PRESTES**

Rua Visconde de Moraes, nº 159 = Ap/702 = Bairro do Ingá
Niterói/RJ CEP = 24.210-145

((0 XX 21) 2 719 - 8022